

RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

QUESTÃO 1

a)

O autor constrói uma analogia entre a cerimônia de casamento e uma peça teatral. Com referência à noiva, um dos trechos remete ao fato de ela “estar estreando” em casamentos. No caso do noivo, de ele ter “representado seu papel” com firmeza.

b)

Entre as expressões adverbiais usadas pelo cronista para intensificar a crítica humorística ao casamento como espetáculo, podem ser citadas: (o casamento) “foi realmente um dos mais irregulares” e “o coroinha (...) completamente indiferente à representação”.

QUESTÃO 2

a)

O sofrimento histórico dos kalungas deve-se à quase completa falta de infraestrutura com que sempre viveram e à violência sexual contra meninas da comunidade, que continua a viver no esquecimento, no abandono e no medo.

b)

Os termos que produzem o efeito de paradoxo são: o “silêncio” e “grita”.

QUESTÃO 3

a)

A expressão “agregar valor” pode ser entendida no sentido mais material e quantitativo, de acumulação de saberes, como no jargão mercadológico. A expressão “cultivo de valores”, por sua vez, nos remete a um sentido mais qualitativo e menos pragmático dos saberes adquiridos, que vai além do mero acúmulo e requer um pensamento crítico e livre.

b)

Os dois elementos coesivos utilizados são: “eles”, que retoma “os cursos de humanidades” e “à qual”, cujo referente é “sociedade”.

QUESTÃO 4

a)

A personagem Ana leva uma vida tranquila, valorizando a ordem, a firmeza e a harmonia. O acontecimento narrado interrompe esse estado e abala sua percepção das coisas. Colocando em questão o sentido da vida que levava, a visão do cego gera na personagem inquietações de ordem afetiva, existencial e mesmo metafísica. O acontecimento desencadeia uma espécie de exacerbação dos sentidos e da sensibilidade, descrita como “mal-estar” ou como “crise”. A menção ao passeio no Jardim Botânico e à conversa com o filho pequeno, ao chegar em casa, exemplifica os sentimentos contraditórios característicos dessa excitação dos sentidos, na qual a sensação de súbita liberdade associa-se com a angústia e com a náusea.

b)

O encontro com o cego transforma o modo que a personagem tem de olhar para as coisas. Ela passa a enxergar com estranheza e excitação as coisas mais habituais. Descrita até ali como mulher casada, dona de casa, mãe de família, que valoriza a “raiz firme das coisas”, a personagem passa a se caracterizar por uma maior complexidade, pela sensibilidade à flor da pele, dada pelo prazer e pelo medo de sentir novamente a felicidade insuportável da vida anterior ao casamento. Esse olhar “instável” e “intranquilo” a coloca perto da “verdade”, isto é, dá acesso ao sentido mais fundamental das coisas, oposto a sua “cegueira” anterior. A personagem se sente olhada pelas coisas, e isso lhe permite encontrar dentro de si aquilo que não queria enxergar. O olhar profundo tem, portanto, uma função reveladora, de autoconhecimento, despertando na personagem a capacidade de enxergar-se para além das convenções sociais.

RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

QUESTÃO 5

a)

A primeira atitude do Dr. Noêmio é defender a liberdade dos animais e, ao mesmo tempo, se mostrar indiferente à privação de liberdade de Paraíba; a segunda atitude da personagem é privar a mulher de ser livre para ter as suas próprias convicções, os seus valores e as suas ideias. Portanto, os dois excertos elaboram a oposição entre liberdade e coação. O respeito que o Dr. Noêmio demonstra pela natureza dos bichos não encontra contrapartida em sua atitude em relação a sua noiva, ao direito dela de ser livre para ter suas convicções, e à situação de encarceramento de Paraíba.

b)

O valor consiste na superioridade e na dominação masculinas, e a sociedade em questão é a do tipo patriarcal. Nota-se, no segundo excerto, um uso pretensamente técnico e formal da linguagem, para marcar a posição social da personagem masculina e conferir ao enunciado um argumento de autoridade. Levando-se em consideração a natureza da crítica moral da peça de Osman Lins, o que se conclui é que o dramaturgo coloca na berlinda o machismo como traço constitutivo da sociedade patriarcal.

QUESTÃO 6

a)

A primeira divindade é a Fortuna, que ajuda o eu lírico a escrever, isto é, a fazer um registro da sua experiência amorosa. A segunda divindade é o Amor, que dificulta o engenho do poeta, produz enganos e sujeita aquele que ama. Portanto, o soneto elabora a tensão entre o ato de criação poética, marcado por certo contentamento e “o gosto de um suave pensamento”, e os efeitos contraditórios que o Amor produz na experiência criativa e amorosa do eu lírico.

b)

A tese defendida é a de que o entendimento dos versos é possível na medida em que o leitor experimente o amor. Por conseguinte, a escrita do poema é produção dotada de sentido com lastro na experiência e compreensível em um grau proporcional à experiência existencial do possível leitor da obra lírica.